

A área das Ciências Biológicas possui uma série de vocábulos que, muitas vezes, não são apropriados pelos alunos. Esses precisam literalmente decorar centenas de nomes que, provavelmente, esquecerão ao longo do tempo. Podemos tecer considerações a respeito da presença de tantos termos na Biologia escolar, levando em consideração a importância que eles tiveram na consolidação do campo das Ciências Biológicas e pensando que as demandas de ordem socioeconômica também desempenharam um papel importante na seleção dos conteúdos biológicos da escola. Os objetivos do trabalho foram: contextualizar o Ensino de Biologia atual; investigar como os professores se relacionam com a nomenclatura rebuscada que envolve essa disciplina e se isso interfere no interesse que os alunos tem por ela. O trabalho seguiu estratégias de investigação e análise qualitativa. Para isso, foram realizadas entrevistas com oito alunos do segundo ano do Ensino Médio de duas escolas públicas de Porto Alegre, sendo quatro alunos de cada escola, uma federal e outra estadual. Dois professores também foram entrevistados e foi realizada uma análise dos materiais utilizados por eles. Através das entrevistas foi organizada uma tabela de dados com a opinião dos alunos e professores, sendo estabelecidas categorias de respostas para facilitar a interpretação. Será, ainda, observada a relação entre as entrevistas e os materiais utilizados para ensinar Biologia. Com a análise dos dados tentar-se-á estabelecer qual o contexto do ensino de Biologia atual e, assim, poderão também ser estabelecidas novas estratégias de ensino que oportunizarão novos caminhos a serem seguidos, visando a maior relação possível com o cotidiano dos alunos e, quiçá, desconsiderando a “decoreba” como a melhor forma de aprender a Biologia.